
SESSÕES DO PLENÁRIO

19ª Sessão Especial da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de maio de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao jubileu de ouro das Obras Sociais Irmã Dulce, proposta pelo nobre deputado Gilberto Brito.

Convido, para compor a Mesa: o proponente da sessão, meu querido amigo, deputado Gilberto Brito; a deputada Fátima Nunes; o Exmº Sr. Procurador-geral da Justiça, Dr. Lidivaldo Brito; o Sr. Sub-secretário da Saúde, Amauri Teixeira, representante do secretário da Saúde, Jorge Solla; a Srª Superintendente da Obras Sociais Irmã Dulce, Maria Rita Lopes Pontes; o Exmº Sr. Cônsul-geral de Portugal, João Paulo Marques Sabino Costa e o Sr. Vice-Presidente da Federação da Indústrias do Estado da Bahia, Emmanoel Silva Maluf. (Palmas)

Ouviremos o Hino Nacional, com exibição de imagens.

(Apresentação do Hino Nacional) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nobre deputado Gilberto Brito, do PR, autor desta sessão.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Dentro do espírito que esta sessão foi proposta, eu inicio a minha saudação a Maria Rita de uma forma muito carinhosa...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Peço desculpas por interrompê-lo, deputado Gilberto Brito, mas gostaria de convidar para compor a Mesa o representante do Conselho das Obras Sociais Irmã Dulce, Dr. Emilton Moreira Rosa. (Palmas)

Volto a palavra a V.Exª.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Retomando a minha fala, quebro o protocolo para cumprimentar – não por dever de ofício, mas pelo simbolismo social e humano que representa – Maria Rita. Faço isso com todo o carinho e respeito e com a expressão viva da gratidão, do reconhecimento e da dívida que as baianas e os baianos têm com essa coisa sagrada chamada Obras Sociais Irmã Dulce.

Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; Exmª Srª Deputada Fátima Nunes; Exmº Sr. Procurador Geral de Justiça, Dr. Lidivaldo Britto; Sr. Subsecretário da Saúde, Amauri Teixeira, representante do Sr. Secretário Jorge Solla; Sr. Superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce; Exmº Sr. Cônsul Geral de Portugal na Bahia, João Paulo Marques Sabino Costa; Sr. Vice-Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Emmanuel Silva Maluf; Sr. Emílton Moreira Rosa, conselheiro das Obras Sociais Irmã Dulce, ex-Cônsul do Japão na Bahia

e, por que não dizer, nativo de Maracangalha.

Minhas estimadas amigas, com sorte dessa benfazeja instituição que tanto colabora para seu êxito material, alimentando a conquista espiritual de Irmã Dulce, que aqui estão presentes; estimados amigos que também partilham da mesma nobre missão socorrendo, amparando e, principalmente, cuidando daqueles a quem o destino reservou determinadas cruzes, por certo, purificadoras e demonstradoras das realidades da vida.

(Lê) “É muito gratificante ter a oportunidade de contribuir para uma sessão especial que homenageia uma instituição que há 50 anos se dedica a acolher e cuidar de milhares de homens e mulheres – crianças, adultos, idosos – desprovidos da esperança. Ainda mais quando esta instituição é resultado da coragem, dedicação e amor pelos pobres do anjo da caridade, o anjo bom da Bahia, Irmã Dulce.

As Obras Sociais Irmã Dulce, que comemoram, neste ano e neste mês de maio, seu jubileu de ouro, são uma prova de que a caridade, quando feita coletivamente, é viável e beneficia a todos. Ganham os assistidos das unidades de saúde – pessoas com as mais variadas enfermidades, entre elas, a doença social, que dá tanto a poucos e quase nada ou nada a muitos, ganham as crianças e os adolescentes que recebem educação e formação profissional; ganham os idosos, que recebem, entre outras coisas, amor e atenção daqueles que trabalham para essa instituição, voluntariamente ou não; ganha o poder público – Estado e municípios, que veem seus hospitais mais desafogados por não terem que promover os mais de 3 milhões de atendimentos que são feitos pela Obras Sociais Irmã Dulce.

Não há como homenagear a instituição sem falar na sua fundadora, considerada, desde o início da sua missão, uma freirinha pidona. Maria Rita de Souza Brito Lopes despertou para a sua missão desde cedo. Perseverante, não permitiu que os apelos dos familiares a desviassem da escolha que fizera, de seguir a vida religiosa dedicada ao amor aos pobres, transformando-se na gigante Irmã Dulce.

A história emocionante dessa instituição tem dois lados. O primeiro é o daquela que a iniciou em um galinheiro e que a fez crescer com sua fibra moral e espírito de solidariedade, que contagiaram empresários e homens públicos, fazendo com que doassem um pouco do que tinham. Essa grandiosa obra foi construída sob seu impulso, sua determinação e principalmente sua fé.

No livro Irmã Dulce dos Pobres, biografia escrita por Maria Rita Pontes, sobrinha de Irmã Dulce e atual superintendente das Obras Sociais, consta em um trecho que, perguntada por um repórter se o tipo de trabalho que desenvolvia acabaria com a pobreza, o anjo bom da Bahia respondeu: “Jesus disse no Evangelho: pobre sempre tereis. Não se vai acabar com a pobreza. Deus instituiu pobres e ricos, porém a gente deve empregar todos os esforços para melhorar a situação.”

E ela empregou todos os seus esforços, não se poupando nem mesmo quando a sua saúde ficou debilitada. O amor de Irmã Dulce aumentou a cada ano e ela se entregou de corpo e alma à sua legião de protegidos. E olhem qui essa legião só fez aumentar desde 1939, quando Irmã Dulce acolheu seu primeiro doente, pobre, desamparado – um pequeno jornaleiro de 12 anos, que ardia em febre e tremia de frio por causa da malária e que foi colocado em uma casa vazia na Ilha dos Ratos, da qual ela derrubou a porta e invadiu. Aliás, Irmã Dulce derrubou muitas portas, inclusive a

da consciência de muita gente, que desceu do pedestal social em que se encontrava, conheceu o seu trabalho, se emocionou e passou a colaborar para que outros, como o pequeno jornalista, pudessem ser tratados, como cidadãos que são, com direito a saúde, a um leito, a um teto, a educação, a um bocado de amor.

O outro lado da história dessa instituição é o dos milhões de cidadãos e cidadãs desprovidos dos seus direitos humanitários, pessoas que em sua maioria não têm recursos para a moradia decente ou pelo menos para uma refeição diária, pessoas que foram abandonadas em suas próprias necessidades, fragilizadas pelo descaso social, muitas sem um lar, sem amigos, sem apoio, inclusive do poder público.

As Obras Sociais Irmã Dulce são a luz no fim do túnel para essas pessoas, uma luz que libera facho em todas as direções: para a saúde, para a educação, para a assistência social, para a pesquisa científica e até para o ensino. E seus raios têm se expandido e gerado bons frutos, como no caso do Centro Educacional Santo Antônio – construído no antigo núcleo agrícola do Estado, em Simões Filho, doado pelo Estado em 1964. Ali, apesar de todos os obstáculos, foram devolvidos para a sociedade rapazes íntegros, equilibrados, educados. Hoje, o trabalho atende a meninas, meninos, mocinhas e rapazes, como o desse grupo musical Afro Cesa.”

Que, aqui, deu para nós uma demonstração viva da arte africana.

(Lê) “Estive lá em Roma – não a do Papa, mas a Roma de Salvador, na Cidade Baixa, onde se concentra o atendimento das Obras Sociais Irmã Dulce. Confesso a vocês que foi muito emocionante, gratificante, conhecer parte daquele lugar que transforma dor em esperança, abandono em carinho e dedicação. Visitar o túmulo da pequena freirinha pidona, o anjo bom da Bahia, o anjo da caridade, é se permitir ser tocado pela sua missão e acreditar que, apesar de tantas desventuras e violência que têm marcado o nosso mundo, ainda existe esperança.

Saber que Irmã Dulce gostava, e tocava sanfona – sanfona mesmo. Acordeon é muito chique – foi uma grata surpresa. Fiquei imaginando aquela mulher em suas vestes características, levando as graves notas aos seus como um alento e um recado de que a alegria cura, como tem feito tantos sertanejos que passam fome e sede mas não perdem a esperança de ver a chuva chegar e a terra brotar.

Não vou aqui falar sobre números das Obras Irmã Dulce. Maria Rita, que se dedica plenamente à instituição, tem a autoridade e a legitimidade para isso. Afinal, foi a substituta escolhida por Deus e pela própria Irmã Dulce, sua tia, que a considerava como filha. A fé de Irmã Dulce em Deus a fazia consciente que o nosso tempo aqui na terra tem prazo de validade e ela rezava todo dia para achar uma substituta. Chegou a comentar com Madre Tereza de Calcutá, que não aceitou. Mas Irmã Dulce tinha certeza de que Deus nunca lhe faltaria, como nunca lhe faltou, porque a obra é Dele. E ela tinha razão. Após nos deixar, em 14 de março de 1992, foi providenciada sua substituta, que tem feito excelente trabalho: Maria Rita Pontes. Uma Maria Rita iniciou as Obras Sociais Irmã Dulce e outra Maria Rita as tem levado adiante, com o apoio de toda a equipe da instituição, pautada no lema da sua tia: o ideal do amor é servir.

Somos uma Casa Legislativa.”

Pena que, no momento, tão desfalcada, contando apenas com as presenças da deputada Fátima Nunes e do deputado Bira Coroa.

(Lê) “Um Poder constituído perante a sociedade, representando nossos eleitores,

cidadãos, muitos deles beneficiados pelo acolhimento das Obras Sociais Irmã Dulce. Temos a responsabilidade e o dever de apoiar instituições como esta, assim como fizemos com o Hospital Aristides Maltez, juntamente com alguns colegas. Repetindo o que Irmã Dulce disse ao repórter ao falar do impacto da sua obra para acabar com a pobreza, “se cada um fizer a sua parte, se cada pessoa se conscientizar do seu papel todos estarão concorrendo para a melhoria da situação do povo”. Que cada um de nós se permita ouvir a própria consciência e fazer a parte que nos cabe para construirmos uma sociedade melhor, mais igualitária, com mais dignidade e com mais amor.”

Minha querida Maria Rita, hoje, pela manhã, quando cheguei ao gabinete, uma nossa assessora, Wanda – que muito colaborou para o êxito desta solenidade, desta sessão –, disse-me ser oportuno trazer-lhe um buquê de flores.

Ponderei, analisei e confesso-lhe que fui buscar dentro da minha origem e do sentimento algo que me fala muito e que para mim, analogicamente, tem uma semelhança muito grande com as obras assistenciais de Irmã Dulce.

Lerei algo que, em determinado momento da vida, escrevi sobre a coisa, para depois a colocar sobre a tribuna.

(Lê) *“Sou Mandacaru*

Não dou sombra nem encosto, é o que dizem de mim.

Autor: Gilberto Brito

Não dou sombra nem encosto, é o que dizem de mim. A sombra aconchega, protege, conforta, inspira, dá prazer. Nada disso Deus me deu. O encosto descansa, alivia, socorre de ‘mal da hora’, até da tontura da fome, da sede. Isto também o homem diz que não dou.

Mas o Criador sabe o que faz: não tenho folhas, tenho espinhos. Se as tivesse, o sol que arde e a tudo seca não me permitiria ter um verde exuberante, que conforta meus irmãos sertanejos quando, na caatinga seca, buscam um sinal de vida, um ponto de fé. Grandioso, ele ainda reserva em mim a derradeira esperança e o último sustento dos bichos pastoreios, que no final não têm ‘de cumê’.

‘Ele’ foi tão bom que me fez como um caminho de justiça. Só o homem pode retirar de mim o sustento seu e dos seus. E quando faz para estes, dá os meus pedaços doídos aos que mais precisam, aos que já estão no girau. Depois eu rebroto, eu revivo sem sombra e sem encosto, mas com o verde da esperança.

Deus me deu o sentido da mãe protetora. Em mim, entre meus raros e espinhentos galhos, os mais fracos fazem os ninhos, na defesa dos que mais podem. Quem em mim faz o ‘berço’ para a procriação dos seus, lagartixa não bebe ovo nem viril gavião come as indefesas e depenadas criaturas que, mais tarde, enfeitam, voando no espaço infinito do céu.

Depois de tudo isso, quando eu ‘fuloro’, a chuva chega e dá o meu eterno verde ao resistente sertão.”

O mandacaru resiste à seca, simboliza a esperança e a garantia do saciar da fome de animais que, às vezes, esperam somente a clemência Divina, não conscientemente, mas na certeza de que também as regras da vida propiciam a vida continuar. E em sendo as Obras Sociais Irmã Dulce uma verdadeira resistência social e um verdadeiro suprir das ausências que a sociedade toda ensaja aos menos validos, em vez das pétalas das rosas, em que pese lindas, encantadoras e aromáticas, eu quero aqui neste momento,

como sertanejo e conhecedor das entranhas da coisa, simbolizar, não com as pétalas das rosas nem tampouco com os espinhos, mas com a bravura, a força, a determinação e a resistência do mandacaru. Continue, pois, Maria Rita, fazendo com que as Obras Sociais de Irmã Dulce sejam eternamente mandacarus do bem, de pão e de vida. (Palmas)

(O deputado Gilberto Brito faz a entrega do mandacaru à Sr^a Maria Rita.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Assumindo a Presidência da Mesa, saúdo todos os presentes e parabeno o deputado Gilberto Brito pela brilhante iniciativa. Registro as presenças dos deputados Bira Corôa e Álvaro Gomes.

Passaremos agora à exibição do vídeo institucional das Obras Irmã Dulce.

(Exibição do vídeo.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Convido para fazer uso da palavra a Sr^a. Maria Rita Pontes, presidente das Obras Sociais Irmã Dulce. (Palmas)

A Sr^a MARIA RITA PONTES:- Boa-tarde a todos, em primeiro lugar gostaria de agradecer ao deputado Gilberto Brito, quem propôs essa sessão em comemoração ao Centenário das Obras Sociais Irmã Dulce. Lamento a ausência de muitos deputados, preparei a minha apresentação para eles, mas acho que estamos aqui com quatro deputados, e tenho certeza de que vão disseminar essa nossa mensagem entre os demais. Peço ao deputado Bira Corôa, ao deputado Álvaro Gomes, à deputada Fátima Nunes que preside a sessão e ao nosso deputado Gilberto que façam um apelo aos demais para que atendam a essa solicitação.

Agradeço a presença do cônsul de Portugal, do nosso conselheiro Dr. Milton, do representante do Ministério Público, diretor do Ministério Público, Prof. Lidivaldo Brito, do nosso amigo da Sesab, Amaury, nosso amigo Maluf, da Fieb, da nossa querida conselheira, Irmã Floraci, a presença de todos que vieram prestigiar essa solenidade das obras de Irmã Dulce, aos nossos amigos beneficiários e benfeitores.

Meus amigos, trouxe uma apresentação muito breve e acho que ao longo deste mês, deste ano do cinquentenário, muito vai se falar sobre as obras da Irmã Dulce. Tivemos já a missa em agradecimento ao título de Venerável, no próximo dia 25 vamos ter a missa pelo cinquentenário no Santuário de Irmã Dulce.

Tentei ser bastante objetiva mostrando à Assembleia um projeto que gostaríamos de realizar no ano do cinquentenário. Tenho certeza de que é um projeto que não beneficia só as obras de Irmã Dulce, mas também a todo o Estado, o Dr. Amaury tanto defende esse projeto, o nosso secretário Jorge Solla. E são duas unidades de extrema importância para a saúde do Estado da Bahia, que é a Unidade de Coleta de Transfusão de Sangue e também a Unidade de Hemodiálise.

Trouxemos uma tela ilustrativa da localização das obras, do santuário e também da Unidade de Coleta e Transfusão (apresentação do vídeo). É uma área que foi cedida pelo Estado, próximo ao 4º Centro de Saúde, onde pretendemos construir essas duas unidades.

Temos algumas justificativas, mas daqui não consigo ler, a tela. A Unidade de Coleta e Transfusão de Sangue, onde temos pequena unidade que funciona desde 1994, contígua ao laboratório e onde recebemos hoje uma média mensal de 650 doadores, e

a nossa necessidade de bolsas de sangue para suprir o hospital é de 450/mês. Então, temos um excedente que são doados ao Hemoba.

E com essa nova unidade vamos ter condições de receber uma média de 1.200 doadores. Então, nossa pretensão nessa construção é adequar a estrutura física, às exigências normativas da vigilância sanitária, aumentar a produção para atender a essa crescente demanda transfusional, suprimindo a OSID, contribuindo com o Hemocentro. Ainda mais agora que o Estado está transferindo a unidade de emergência do Hospital São Jorge para lá e precisaremos ter essa unidade adequada a essas exigências.

E, as unidades de hemodiálise e a clínica de transplante renal vão contribuir para a redução do déficit do centro de terapia renal do Estado e da região metropolitana. Vão atender à demanda dos pacientes da OSID, evitando a transferência para outras unidades, bem como possibilitar a formação de profissionais das diversas áreas na especialidade da terapia renal e também habilitar a OSID para a realização de transplante renal. Nós já somos credenciados, reduzindo a fila de espera de pacientes do Estado. São duas obras de extrema importância e de grande contribuição.

Aí temos o projeto. (Apresentação de vídeo) No térreo vai ficar a unidade de coleta e transfusão de sangue, uma área de pouco mais de 500 metros quadrados, num investimento total de R\$2.360.000,00 e no primeiro e segundo andares as unidades de hemodiálise e clínica de transplante renal, uma área de mais de 1.200 metros quadrados e um investimento total de R\$4.600.000,00.

Nós já temos um convênio para iniciar essa obra da unidade de coleta e transfusão de sangue, só que os recursos não são suficientes para a sua conclusão. Então, a nossa proposta hoje, é pedir o apoio também da Assembleia, dos parlamentares, para que através de emenda parlamentar possam nos garantir esses recursos. Vamos fazer um apelo também à comunidade, mas eu tenho a certeza de que com o apoio da Assembleia, do Congresso Nacional vamos conseguir concluir essa obra o mais rápido possível.

Aí temos uma projeção da sala de hemodiálise, o número de cadeiras e consultórios. Agora, temos uma animação desse projeto. É um sonho das doutoras Marília e Lucrécia, da unidade de transfusão e hemodiálise, esperamos ter o apoio de todos para que esse sonho se concretize quem sabe em 2010.

Temos uma sugestão de agradecimento. E a Irmã Dulce sempre sempre soube, ao longo desses anos, agradecer por tudo que recebeu. Por menor que fosse a contribuição, do tijolinho que iniciou as obras do novo hospital, a tudo que ela recebia. Geralmente as ajudas maiores sempre vinha dos mais humildes, e ela sempre dizia: quando cada um faz um pouco, o pouco de muitos se soma.

A nossa proposta é, logo na entrada, ter uma placa de agradecimento com o nome das pessoas, no caso também os parlamentares com a foto dos que contribuíram para a realização desse sonho.

Para finalizar, eu trouxe este mandacaru para ficar do meu lado, deputado Gilberto Brito, porque, se esse sonho se concretizar, ele já tem um lugar certo. Ele irá ser plantado na área da unidade de coleta e transfusão do sangue e da hemodiálise, simbolizando este momento, esta sessão que tenho a certeza de que vai frutificar.

' Um pensamento que tiro desse livro de Irmã Dulce, bastante folheado nesses dias pelo Padre Marcelo Rossi que bem diz esse momento que estamos vivendo. “Se

fosse preciso, começaria tudo outra vez, do mesmo jeito, andando pelo mesmo caminho de dificuldades, pois a fé que nunca me abandona me daria força pra ir sempre em frente.” - Irmã Dulce. (Palmas)

(Não foi revisto pelo oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Prezada Maria Rita, nós, parlamentares, tivemos a concessão, pelo governo do Estado, para que cada um pudesse fazer indicação de até R\$ 700 mil em emendas parlamentares para serem destinados a obras públicas.

Quero, neste exato momento, daqui, eventualmente na presidência da sessão, conclamar a todos os colegas deputados – nós somos 63 deputados – para que cada um destine R\$ 50 mil para Irmã Dulce. Cinquenta mil vezes 63 dá mais de R\$ 3 milhões. Creio eu que, por certo, todos acolherão, porque todos e todas têm compromisso com o bem da sociedade, até porque, também, inúmeras são as vezes que ao longo do ano nós encaminhamos, intercedemos para que aqueles que nos confiam o voto busquem o conforto da saúde e o prolongamento da vida na semente fecunda de Irmã Dulce.

Está feito o apelo, está registrado, inclusive solicito da Secretaria da Mesa que busque nas notas taquigráficas o resumo dessa nossa modesta colocação para que a partir de segunda-feira seja encaminhada ao gabinete de todos os deputados essa conclamação, esse apelo, pois que nada mais estaremos fazendo do que cumprir o desígnio da vida, que é tão simbolizada nessa vida eterna de Irmã Dulce.

Concedo a palavra ao nobre deputado Álvaro Gomes, que, inquestionavelmente, se constitui em um modelo de homem público pelo seu compromisso e pela sua decência nas coisas que traça e faz.

Gostaria de registrar a presença do Instituto Apopal, Centro de Reabilitação dos Portadores de Deficiência; da irmã Floraci Barros, diretora da OSID; da Sr^a Janete Costa, missionária da OSID; da Sr^a Marta Pontes, sobrinha de Irmã Dulce; da Sr^a Patrícia Azevedo, assistente social da Marinha; do Sr. Balbino Santana, da Câmara de Vereadores de Governador Mangabeira, médicos, assessores, líderes, agentes, assistentes, supervisores, gestores e coordenadores técnicos das Obras Sociais Irmã Dulce.

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Nobre deputado Gilberto Brito, queria parabenizar V.Ex^a por essa bela iniciativa. V.Ex^a é um deputado exemplar, mais uma vez dá um exemplo de cidadania ao solicitar e realizar este importante evento. Queria saudar a deputada Fátima Nunes, o procurador-geral de Justiça, Dr. Lidivaldo Brito, também o subsecretário da Saúde, nosso companheiro Dr. Amauri Teixeira, representando aqui Dr. Jorge Solla, o secretário da Saúde; queria saudar o Cônsul Geral de Portugal, na Bahia, João Paulo; também saudar o Vice-Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, Manuel Maluf; e o Conselheiro das Obras Sociais de Irmã Dulce, ex-cônsul do Japão, Hamilton Moreira; e a saudação especial para Maria Rita, que dá continuidade a esse belo trabalho de Irmã Dulce; saudar também todos os presentes aqui nesta sessão tão bonita.

Quero dizer que a obra de Irmã Dulce é, acima de tudo, um exemplo de amor,

de solidariedade, e por isso mesmo ganhou essa dimensão, essa força indestrutível. Hoje nós vivemos numa sociedade onde os valores do individualismo são muito fortes, os valores materiais, a falta de solidariedade, e em meio a tudo isso nós observamos esse verdadeiro exemplo de amor, de solidariedade que são as Obras de Irmã Dulce, e que já completam 50 anos beneficiando, espalhando esse exemplo, não apenas para o nosso Estado, a nossa cidade, mas espalhando esse exemplo para o mundo.

Não é por acaso que houve a indicação de Irmã Dulce para o Prêmio Nobel da Paz. A justiça social e a solidariedade são as melhores formas de se construir a paz. E as obras de Irmã Dulce são exatamente isso, a busca da paz, de uma sociedade mais justa, mais humana.

Por isso quero aqui fazer essa saudação especial, e dizer que a proposta do deputado Gilberto Brito é uma proposta muito interessante. Evidentemente que precisamos averiguar do ponto de vista técnico-orçamentário e se for possível, eu gostaria de adiantar que serei o primeiro a concordar com a proposta de V.Ex^a. Portanto, V.Ex^a será o primeiro e eu serei o segundo a também buscar e dar essa contribuição.

Um grande abraço para todos e vamos continuar essa luta. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Eu tenho a honra de passar a palavra a uma outra pessoa ilustre da Casa, uma guerreira que palmeando as andanças das dificuldades da vida, e por via de consequência sabendo a dor de quem apanha, contribui também para o bem-estar de muitos.

Passo a palavra à deputada Fátima Nunes. (Palmas)

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Boa tarde a todos. Eu sei da satisfação que todos têm nesta tarde ao celebrar os 50 anos da vida, da obra, dos trabalhos da Irmã Dulce.

Quero parabenizar o deputado Gilberto Brito e tenho certeza que recebeu esse convite, esse apelo para realizar esta sessão certamente também pela confiança que a diretoria, a nossa Maria Rita, tem na pessoa do seu compromisso, do seu trabalho, da sua solidariedade, da sua generosidade.

Parabenizar também as autoridades presentes aqui, porque sempre o dia de quinta-feira é um dia de muito trabalho, já se aproximando o final de semana, mas compreendendo a importância desse ato, estão aqui conosco muitas autoridades que certamente levam consigo, na tarde de hoje também, esse compromisso de batalharmos para conseguir os recursos para essa valiosa obra.

O deputado Álvaro Gomes já se pronunciou favoravelmente à proposta do deputado Gilberto Brito, e está conosco o deputado Bira Coroa, que certamente não faltará, mas importante é levarmos essa mensagem aos 63 deputados que somos aqui na Casa. Saudamos todos as autoridades da Mesa, queria dizer que é muito importante e vamos fazer isso, não apenas tratarmos do assunto aqui na Casa, mas levar para os demais municípios da nossa Bahia essa solenidade de hoje, porque no momento em que a nossa sociedade tem perdido tantos valores, como os valores da família, do aconchego, do carinho, do respeito, do entendimento e sobretudo, os valores da fraternidade, da solidariedade.

Hoje, percebemos que as pessoas aparentemente vivem um pouco de mal com a vida. Qualquer coisa é motivo de estresse, de briga, de reclamação. Veem-se pais ou

mães jogar filhos pela janela. Vejam a situação de agonia que vive este País. Chega-se nos hospitais e se encontra muitas vezes o saguão lotado de pessoas, precisando de emergência, e quando se vão verificar os casos, muitos foram vítimas da violência no trânsito, às vezes violência doméstica, às vezes brigas, intrigas, maldades, e lugares onde deveria haver festas, ambientes festivos, muitas vezes têm se transformado em momentos de guerra, de batalha e de morte.

Portanto, fazer uma reflexão da vida, do trabalho, da solidariedade, da dedicação ao Anjo Bom da Bahia, Irmã Dulce, é chamar as consciências, as almas, a pensarem no que significa vida de paz, de abundância e de felicidade para a qual Deus nos colocou neste mundo. Acredito que essa também é uma mensagem forte, assim como nós muitas vezes passamos nas nossas comunidades, eu que sou da Igreja Católica, o filme de Madre Tereza de Calcutá, devemos, podemos também transmitir e passar a vida de Irmã Dulce para chamar, para fazer uma reflexão, para chamar os nossos corações e as nossas mentes a uma nova atitude, a um novo comportamento que possa gerar paz e felicidade neste mundo onde vivemos.

E assim queria parabenizar, mais uma vez, não só Maria Rita, mas a todos e a todas que fazem esse brilhante trabalho de solidariedade, de fraternidade, de vida, de paz e de conhecimento, e dizer que, estando nesta Casa, serei parceira dos projetos, inclusive levando esse material que vocês distribuíram aqui para os municípios, para que os prefeitos, os secretários de saúde, pessoas de bem que tenham posses, também possam contribuir, porque esse hospital hoje atende aos problemas de saúde de toda a Bahia, pois os hospitais do interior não têm condições nem recursos para atender, muitos dos pacientes dos nossos municípios vêm para cá. Os nossos municípios cuidam da saúde básica, mas os outros serviços necessários estão aqui na capital. E esse é um dos hospitais mais procurados, e não tem negado o seu trabalho em prol dos que mais precisam.

Portanto, fica aqui o meu compromisso, e, mais uma vez, parabenizo essa Mesa brilhante de autoridades que se preocupam com essa obra e esse Plenário, que também veio aqui para participar...

Boa-tarde. Muito obrigada.

Estaremos juntos nessa campanha. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Sem desmerecer os demais, mas entendendo até que antiguidade é posto, não poderia também me furtar a prestar uma homenagem ao corpo médico. que acolhe os que buscam o calor do Hospital Santo Antônio. E quero simbolizar essa homenagem na pessoa do Dr. Cassiano, decano da Casa, (palmas) que tanto tem contribuído não só para essa instituição mas também para outras, sendo um verdadeiro artesão, com mãos que aliviam dores e fazem prolongar vidas.

Concedo a palavra ao ilustre deputado Bira Corôa, que aqui presente enriquece e conforta todos nós. (Palmas)

O Sr. BIRA CORÔA:- Boa-tarde a todas.

Quero saudar a Mesa na pessoa do presidente desta sessão, deputado Gilberto Brito, e, na de Maria Rita, saudar a todas e a todos que vêm mantendo, acima de tudo,

esse ato de dignidade, respeito, valorização e consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária a partir dos trabalhos iniciados e desenvolvidos pela Irmã Dulce, os quais, hoje, frutificam e, sem dúvida alguma, enobrecem a ação social no Estado da Bahia.

Quero me manifestar dizendo que 50 anos não marcam nem o tempo nem o espaço, mas registram, de fato, a necessidade de se consolidar uma sociedade cada vez mais justa. E, sem dúvida alguma, acolher não apenas pela necessidade, mas também pelo espírito de humanidade e construir ações precisas para que nessa sociedade em que o preço da desigualdade é marcado muitas vezes por ações involuntárias de cada um de nós, por ações impostas pela sociedade ou pelo regime, por ações determinadas pela ausência de políticas públicas e, acima de tudo, pela afirmação da necessidade de ver a todos e tratar a todos com direitos e com condições iguais. Essa sociedade é a nossa e só é valorizada por ser nossa à medida que ações como essas que, em 50 anos, demarcam uma trajetória das mais nobres que podemos destacar no nosso Estado.

Não é à toa, já foi dito aqui, que o destaque do Prêmio Nobel, na maioria, se concede para as ações sociais, nobre deputado. E esse é um fato concreto, porque as ações muitas vezes surgem pela disposição, força de vontade, condição e, acima de tudo, coragem de quem as inicia, mas a sua sustentação e continuidade ocorrem pela disposição, coragem e compreensão dos que a mantêm.

Por isso, quero parabenizar, acima de tudo, a todas e a todos que fazem dessa obra, do trabalho, um exercício cotidiano e que, com responsabilidade e compromisso, vêm mantendo-a nesses 50 anos. Não tenho dúvidas de que esses 50 anos demarcam uma instituição muito jovem. E poderemos contribuir e comemorar, nos próximos 50 anos, por mais uma etapa vencida.

Fazendo o direito que foi aqui apresentado pelos deputados que me antecederam, somando também esta fileira de compromisso com a preposição apresentada pelo nobre deputado Gilberto de que esta Casa possa, através de emenda parlamentar, dentro dos critérios que o deputado Álvaro Gomes destacou, tais como legalidade, avaliação técnica, especialmente jurídica, garantir, na totalidade de seus representantes parlamentares, assinar emendas e assegurar que a continuidade desta obra possa atender e atender a um número maior de necessitados em nosso município e em nosso Estado. Mas, acima de tudo, assegurar que o Estado da Bahia possa também dar a sua contribuição a partir do deslocamento de recursos para que a continuidade e a ampliação aqui apresentada não sejam apenas um sonho, mas uma realidade e uma realidade com a participação e a utilização de todos.

Boa-tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Sempre ligado às questões da Assembleia e do Plenário, o deputado Zé Neto, não está presente. Estando em Feira, sempre *linkado* via *Internet* na TV Assembleia. saiu de lá e veio aqui para ser o último orador nesta tarde. Pela listagem, ser o último deputado muitas vezes... (Muitas palmas)

O Sr. ZÉ NETO:- Minha avó dizia que os últimos serão os primeiros. Então, estou bem.

Em primeiro lugar, boa-tarde a todos e a todas e é um prazer. Eu não estava em Feira, mas em meu gabinete, pois eu tive lá uma reunião onde as coisas estão

acontecendo... (Inaudível). Mas eu estava *linkado* em meu gabinete e fiquei assistindo a Amauri, meu amigo, irmão da vida toda nesta labuta da saúde que não é fácil.

Em nome do deputado Gilberto Brito, saúdo os homens da Mesa e do Plenário, em nome de Maria Rita saúdo as mulheres da Mesa e do Plenário. - É um nome bonito, né? Maria é o nome de minha filha, e Maria Rita é um nome bonito. Então, são dois nomes que reúnem duas forças.

Minha gente, estamos vivendo um momento muito difícil, mas talvez é o momento mais gratificante que este Estado já viveu nas últimas décadas. Não é fácil se mudar uma cultura de estado. Não falo só no Estado baiano, também no Estado brasileiro. O compartilhamento das coisas do governo com a sociedade é, talvez, a formulação da democracia mais próxima do ideal. O estado não é dono das coisas, ele não é dono. O povo é o dono das coisas.

E o estado tem de compartilhar, pois ele não é o estado máximo, cheio de coisas, dono de tudo, dono até de pizzaria, nem é o estado mínimo que não se obriga como os americanos queriam. Aliás, até mudaram um pouco de ideia, né? Eles se camparam. E, aí, mudaram de ideia. Eles queriam que até o Banco Central fosse privatizado no Brasil. Não era isso que eles queriam? E aqueles mesmos que pregavam isso hoje estão até pregando outra coisa. Não sei se é de coração, não, mas eles estão lá.

Nem o máximo nem o mínimo, mas é o estado que compartilha. E compartilhar é, exatamente, entender que algumas instituições terão com o estado a possibilidade de serem muito mais eficientes do que o estado, principalmente no momento em que está. Então, às vezes, olho e fico observando o nosso esforço aqui, Maria Rita, para entregarmos 26 normas que modifiquem as categorias e o dia a dia das pessoas, especialmente, na saúde. Claro que não tínhamos condições de ser 100%; ainda temos oposição até de pessoas que estavam conosco. Ou seja, não conseguimos agradar 100% nem conseguimos andar no limite que gostaríamos.

Tenho certeza de que essa composição com as Obras Irmã Dulce, que já vem dando certo há algum tempo, é uma saída, Amauri, muito mais eficiente para mudarmos o quadro absurdo que encontramos no Estado.

Digo sempre aqui que um dos fatos mais emblemáticos foi encontrarmos, num Estado de 417 municípios, apenas sete com mais de cinco modalidades médicas de atendimento. Preciso dizer mais alguma coisa?

A minha aflição é a de fazer as coisas funcionarem. Não é fácil, é muito difícil, especialmente neste momento em que aqueles que buscam apenas o poder não percebem o alcance deste projeto. Mas no ano que vem já teremos eleição, já estamos chegando perto da praia, onde o movimento é mais complicado porque as ondas são maiores.

No meio dessas ondas maiores, Maria Rita, eu ouvi sua fala sobre a necessidade de ampliar a complexidade de outros atendimentos no Hospital Irmã Dulce e em outras obras que vocês realizam.

E aí fico instigado a ampliarmos o trabalho que é feito em Salvador ao interior. É muito mais importante percebermos que ou interiorizamos o desenvolvimento deste Estado ou vamos sofrer toda vez que chover na capital. Em outras palavras, ficaremos com o coração partido e dormiremos tristes.

No interior, quando ouvimos a zoada da chuva, o coração se abre, não é meu

caro poeta Gilberto Brito? Cheiro de terra, cheiro de vida, cheiro de roça. Não é assim, Fátima? Aqui, quando chove, os olhos enchem de lágrimas, o coração fica miudinho. Nesta cidade não cabe mais gente.

Isso está posto na receita bancária do Estado, pois 92% do movimento bancário estão na Região Metropolitana. O nosso povo do interior não merece mais, daqui para frente, outra situação, outro sentimento, senão fazer com que o desenvolvimento aconteça lá na agricultura, na educação, na saúde.

Uma parte da migração das pessoas para a capital e para as grandes cidades é porque não há saúde no interior. Pense em uma pessoa que more no Oeste baiano e tenha problema nos rins. Há pouco tempo, para fazer hemodiálise, ela teria de vir morar em Salvador. Mas agora já existe esse procedimento lá.

Essa parceria, que não é uma privatização, é fundamental, na medida em que ela tem outro cunho social e outro controle. Hoje, quando comemoramos os 50 anos das obras de Irmã Dulce, estamos também inaugurando um novo tempo, um novo desafio, que exige coragem e determinação.

Disse hoje a meu amigo Solla, e repito aqui de público, que tenho vontade de esmorecer quando me aborreço com muitas coisas. Mas, com Solla, a cada dia eu tenho mais vigor para defender a saúde, porque sei quais são as pessoas que estão construindo uma alternativa real de saúde, que busque a vida das pessoas, principalmente as mais humildes.

Está de parabéns, deputado Gilberto Brito, por esta sessão.

Além dos quatro que estão presentes, havia alguns outros andarilhos nesta Casa. Mas esses quatro que estão aqui hoje também estavam andarilhos de manhã com Waldir Pires e saímos todos emocionados com Dr. Waldir, que está com quantos anos? Oitenta e dois anos e parecia um menino aqui dizendo das suas crenças, das suas esperanças, da sua vibração positiva para construir uma sociedade mais justa. Que não nos falem determinação, coragem, energia. Que esses andarilhos que estão aqui agora à tarde, outros estiveram também conosco, continuemos nesta Casa a semear ações.

Muito bem!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Sendo o deputado Zé Neto o último orador inscrito, quero aqui no ensejo dizer da alegria que tive em poder propor esta sessão especial para que seja noticiado à Bahia o Jubileu de Ouro das Obras Sociais Irmã Dulce, não para homenagear, até porque talvez sejamos muito pequenos para tal.

A grandeza da obra faz com que nós talvez não sejamos sequer gota d'água na grandeza do oceano, mas de algum modo, pelo menos, quero dizer que fica registrado nos Anais desta Casa, a qual por dever legal representa a sociedade baiana, que neste dia foi reunida no Centro Administrativo da Bahia, na capital do Salvador, parte da sociedade e tendo à frente quem mais tem responsabilidade com talvez a maior obra social do Brasil. O Hospital Irmã Dulce é o maior hospital brasileiro que atende somente pelo SUS, é o único. Não atende nenhum plano de saúde, nenhuma consulta, nenhuma ação que seja remunerada por um particular. Essa ação, esse exemplo, por que não dizer, essa missão que essa mulher tão frágil fisicamente pôde encetar, desenvolver na Bahia e no Brasil deve servir de exemplo.

Estamos vivendo dentro de uma sociedade mergulhada em tanta crise, sobretudo onde a violência tem-se constituído na maior preocupação de todos os cantos do País. Sempre digo que infeliz da nação, do estado, do município, da comunidade, onde o maior reclamo seja a questão da violência. Quando tal acontece, inquestionavelmente, é preciso que haja um mergulho de reflexões para que busquemos as causas.

Nascemos todos consequência de amor, nascemos todos cuidados, tratados e amamentados por uma mãe, símbolo maior da vida, símbolo, sem dúvida, da perpetuação da espécie. Isso está tão simbolizado, tão grandioso que, mesmo não tendo tido a oportunidade de ser fecundada e de dar à luz ao seu sucessor ou sucessora da vida, Irmã Dulce, dentro da mesma grandeza do espírito da preservação e tocada por uma força divina, é pai, é mãe, é avó e é tia da paz, da saúde e do encanto de todos os baianos.

Está encerrada a sessão. (Palmas!)

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*